

eP2398

Oficinas terapêuticas no cuidado de saúde mental

Priscila de Carvalho Freitas, Jaíne Santin, Greyce de Freitas Ayres, Christine Wetzel - UFRGS

Introdução: Durante muito tempo os indivíduos que apresentavam comportamentos distintos do padrão socialmente aceito, eram reclusos em instituições asilares, sendo isolados de suas famílias e do convívio social. A Reforma Psiquiátrica trouxe a desconstrução e desinstitucionalização de práticas hospitalares associada a formulação de novos modelos de assistência e atenção em saúde mental, assim, modificando gradualmente, o tratamento que antes era asilar em um tratamento em regime aberto ou extra hospitalar. A reforma ainda traz a visão da necessidade de um projeto terapêutico individual e coletivo de acordo com suas particularidades de saúde/doença e realidade social. Dentro das atividades coletivas encontra-se a realização de oficinas terapêuticas. O desenvolvimento das mesmas nas Unidades Psiquiátricas permite a possibilidade de projeção de conflitos internos e externos por meio de atividades artísticas e motivacionais, com a valorização do potencial criativo, imaginativo e expressivo do usuário, além do fortalecimento da autoestima e da autoconfiança, a mistura de saberes e a expressão da subjetividade. **Objetivo:** compreender a importância das Oficinas como tecnologia de cuidado no tratamento terapêutico. **Metodologia:** trabalho desenvolvido através da vivência de práticas disciplinares em oficinas terapêuticas, na internação psiquiátrica de um hospital geral. Durante o período de práticas foram realizadas oficinas com as pacientes e discussões de seminários diversos. Foram utilizadas estratégias como analisar, acompanhar e observar, as reações, sentimentos e alterações de comportamento das pacientes. **Resultado:** A partir das atividades realizadas na unidade, foi possível perceber o quanto uma atividade, que pode ser simples, faz diferença pois aciona comportamentos e sentimentos que muitas vezes estão adormecidos. Ao mesmo tempo, as atividades também exercem um papel socializador no contexto dessas pacientes. Essas oficinas auxiliaram no respeito de diferenças, ouvir uns aos outros, aprender com o outro, socializar com pessoas desconhecidas, lidar com a frustração e trabalhar em equipe. **Conclusão:** As oficinas precisam ser pensadas, planejadas, discutidas e orientadas por uma equipe para que obtenha êxito. O enfermeiro tem papel fundamental em todo o processo terapêutico, pois direciona suas atividades para o tratamento dos usuários, implicando atitudes de respeito e dignidade. **Palavras-chaves:** enfermagem, saúde mental